

Os espíritas diante da morte

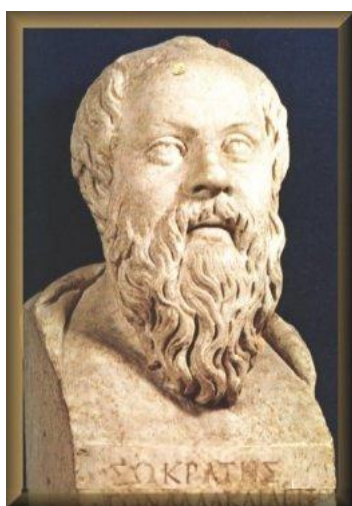


*“Dobram sinos a finados
Com mágoa e desolação...
Porque não sabem que a morte
É a nossa libertação.”*

Casimiro Cunha

Casimiro Cunha (1880-1914) foi um poeta vassourense (RJ). Este estrofe faz parte do poema **Pensamentos Espíritas**, que consta em *Parnaso de Além-Túmulo*, psicografada por Chico Xavier. (site O Consolador, link www.oconsolador.com.br)

Na “Introdução” de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec apresenta vários pontos da doutrina filosófica de Sócrates, que se encontram entre os princípios fundamentais do Espiritismo, como por exemplo:



Sócrates (470-399 a.C.)

Foi um filósofo ateniense, um dos mais importantes ícones da tradição filosófica ocidental, e um dos fundadores da atual Filosofia Ocidental. (WIKIPÉDIA)

- “Enquanto tivermos o nosso corpo e a nossa alma se encontrar mergulhada nessa corrupção, jamais possuiremos o objeto de nossos desejos: a verdade.”

(*O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Trad. Herculano Pires, Editora EME)

- “Enquanto tivermos o nosso corpo e a nossa alma se encontrar mergulhada nessa corrupção, jamais possuiremos o objeto de nossos desejos: a verdade.”
- “Se a alma é imortal, não é sábio viver com vistas à eternidade?”

(*O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Trad. Herculano Pires, Editora EME)

- “Enquanto tivermos o nosso corpo e a nossa alma se encontrar mergulhada nessa corrupção, jamais possuiremos o objeto de nossos desejos: a verdade.”
- “Se a alma é imortal, não é sábio viver com vistas à eternidade?”
- “Se a alma é imaterial, ela deve passar, após esta vida, para um mundo igualmente invisível e imaterial, da mesma maneira que o corpo, ao se decompor, retorna à matéria.”

(O *Evangelho Segundo o Espiritismo* – Trad. Herculano Pires, Editora EME)



Autor: Jacques-Louis David, 1787



"E, quanto ao fato de que os mortos vão ressuscitar, [...] Deus falou a Moisés: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó'. Ora, ele não é Deus de mortos, mas de vivos! Vocês estão muito enganados."

(Jesus, em Marcos 12,26-27)

Tópicos:

- medo da morte
- morte natural
- morte após longo período de doença x morte rápida
- morte por acidentes ou flagelos destruidores
- morte de parentes próximos
- morte de crianças e de jovens
- morte por suicídio
- eutanásia
- cremação
- colocar a sua vida em risco
- velório
- pena de morte
- doação de órgãos

Medo da Morte



R. Simonetti

Quando, por alguns minutos, quase que de lampejo, já que recusamos a dedicar mais tempo ao assunto, paramos para pensar na morte, percebemos que, **geralmente, ela é um tormento para a grande maioria de nós, Espíritos ainda “aprisionados” à Terra.**

Nós espíritas, via de regra, **não colocamos em prática o que aprendemos**, pois, embora acreditarmos que, após a morte, a vida continua, **não queremos largar mão dessa vida**, mesmo que a nossa saúde esteja totalmente debilitada.

Não há nenhuma outra doutrina filosófica que deixa tão claro quanto o Espiritismo **que a vida não se acaba no túmulo, mas mesmo assim, “trememos” ante a sua aproximação.**

941. *Para muitas pessoas, o temor da morte é uma causa de perplexidade. De onde lhes vêm esse temor, tendo elas diante de si o futuro?*

941. *Para muitas pessoas, o temor da morte é uma causa de perplexidade. De onde lhes vêm esse temor, tendo elas diante de si o futuro?*

“[...] Mas, que queres! Desde a infância procuram convencê-las, que há um inferno e um paraíso e que mais certo é irem para o inferno, visto que também lhes disseram que o que está na Natureza constitui pecado mortal para a alma. Assim, quando essas pessoas se tornam adultas, se tiverem um pouco de discernimento, não poderão admitir tais coisas e se tornam ateias ou materialistas. [...] Quanto aos que persistiram em suas crenças da infância, esses temem aquele fogo eterno que os queimará sem os consumir.”



“A vida além do túmulo não se cifra num inferno candente, num purgatório de labaredas, num céu de beatífica e nula contemplação.” (Cairbar Schutel)

Explica Kardec:

“**O homem carnal**, mais preso à vida corpórea do que à vida espiritual, tem, na Terra, penas e gozos materiais. Sua felicidade consiste na satisfação **fugaz** de todos os seus desejos. Sua alma, constantemente preocupada e angustiada pelas **vicissitudes** da vida, mantém-se num estado de ansiedade e de tortura perpétuas.

==>

Fugaz: Que desaparece facilmente; de curta duração;

Vicissitude: Revés ou circunstâncias contrárias e desfavoráveis; má sorte. (Dicio)

A morte o assusta, porque ele duvida do futuro e porque tem de deixar no mundo todas as suas afeições e esperanças.

O homem moral, que se colocou acima das necessidades **artificiais** criadas pelas paixões, experimenta, já neste mundo, prazeres que o homem material desconhece. A moderação de seus desejos dá ao seu Espírito calma e serenidade. **Feliz pelo bem que faz, não há decepções para ele e as contrariedades deslizam sobre sua alma sem lhe deixarem nenhuma impressão dolorosa.**" (LE, q. 941)

Mas, enfim, o que é a morte?

Mas, enfim, o que é a morte?

Seria, talvez, o fim de tudo?

Mas, enfim, o que é a morte?

Seria, talvez, o fim de tudo?

Ou o início de uma nova etapa?

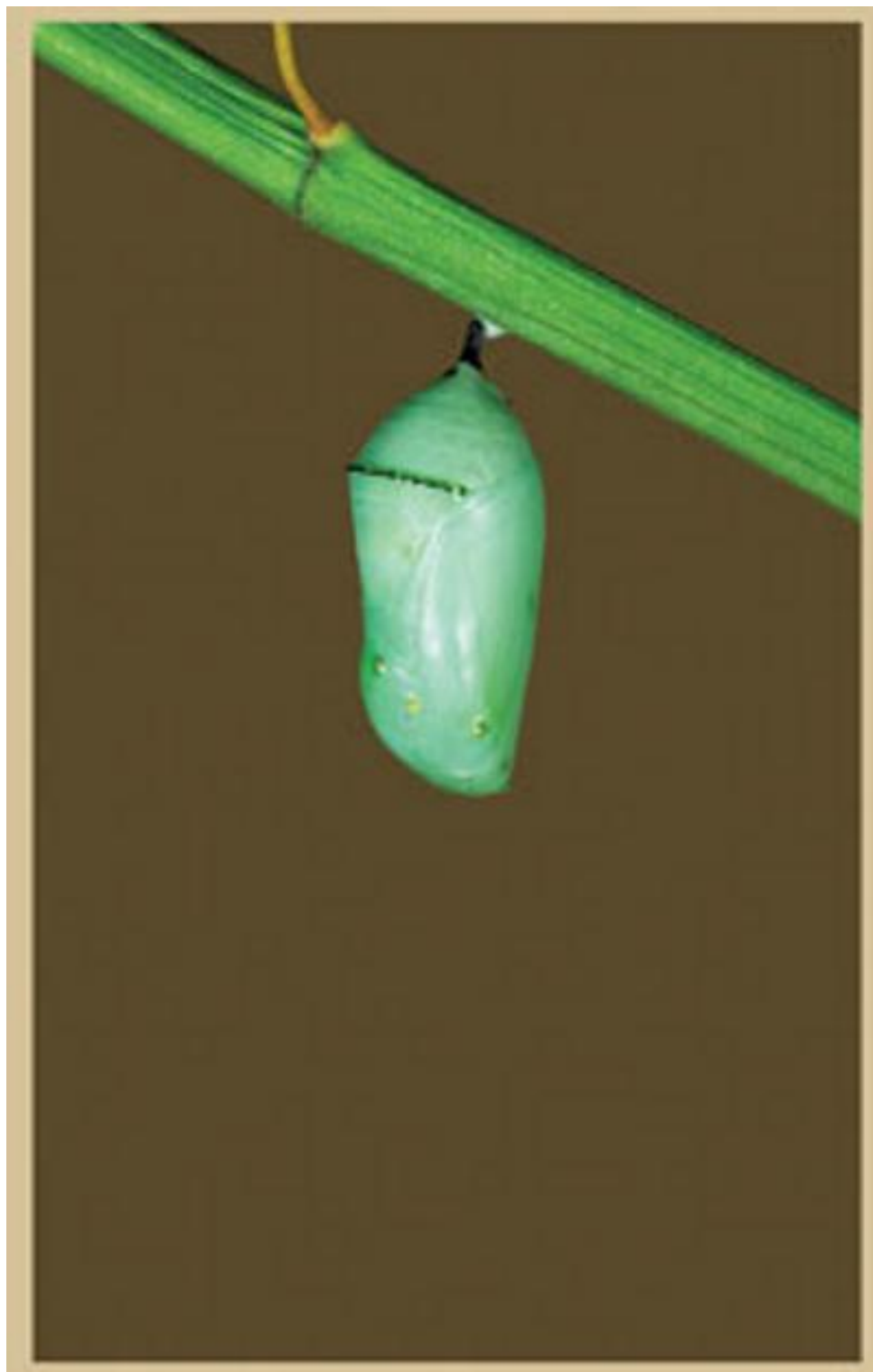


Elisabeth Kübler-Ross, M.D. (8 de julho de 1926 – 24 de agosto de 2004) foi uma **psiquiatra** que nasceu na Suíça. [...] A publicação de seu livro mais famoso em 1969 *On Death and Dying* (Sobre a morte e o processo de morrer) marcou o rumo de seu trabalho, enriquecido posteriormente com contribuições de especialistas de uma área específica da profissão médica, a tanatologia. [Parte da medicina legal que se ocupa da morte e dos problemas médico-legais com ela relacionados.] [...]”
(WIKIPÉDIA)

“[Morrer] É parte integrante da vida, tão natural e previsível quanto nascer. [...] a morte se tornou um temido e inexprimível assunto, evitado de todas as maneiras na sociedade moderna. [...] Podemos retardá-la, mas não podemos escapar a ela. [...] ataca indiscriminadamente... os bons morrem tão frequentemente quanto os maus. [...].” (ELISABETH KÜBLER-ROSS, *Morte: estágio final da evolução*)

“Morrer é...”

















158. *O exemplo da lagarta que inicialmente rasteja na terra, depois se encerra na sua crisálida em estado de morte aparente, para em seguida renascer com uma existência brilhante, pode dar-nos uma ideia da vida terrestre, do túmulo e, finalmente, da nossa nova existência?*

“Uma pálida ideia. A imagem é boa; todavia, não deve ser tomada ao pé da letra, como frequentemente o fazeis.”

Morte Natural



Mesmo que, geralmente, não se aceite muito a morte, quando essa ocorre na velhice e por motivos naturais, todos nós temos tendência de aceitá-la com uma certa tranquilidade (desde que o morto não seja um parente nosso, é claro!).

Quer gostemos ou não, tudo na Terra em que há vida está vinculado ao ciclo: “nascido, crescer e morrer”, o que nos induz a concluir que a morte é um acontecimento natural.

Esse fato deveria nos levar a ter um comportamento bem diferente diante dela. Inclusive, diga-se de passagem, que a morte é a coisa mais certa da vida; algo pelo qual todos, sem nenhuma exceção, um dia passaremos.

Morte por doença prolongada X morte rápida



Muita gente acha que quem morre de forma rápida não sente nada, tem “uma morte feliz”. Do ponto de vista terreno, pode até ser; entretanto, do ponto de vista espiritual, não é bem assim, uma vez que a maioria dos Espíritos, que desencarna dessa maneira acaba tendo dificuldade de adaptação ao mundo espiritual. Não são poucos os que continuam agindo como se estivessem encarnados, pois pelo fato de se verem num corpo, não atinam que ele não é mais o corpo físico, daí pensam estar vivos. E, muitas vezes, até mesmo se negam a aceitar que estão mortos, conforme vimos.

No caso de uma pessoa ficar doente por um período longo de tempo, e ao final desencarnar, de uma certa forma, ela vai se preparando para esse fato, daí ser mais fácil sua adaptação no plano espiritual. Obviamente que estamos falando daquelas resignadas com o que de ruim lhes ocorre na vida.

Morte por acidentes ou flagelos destruidores



R. Simonetti

Na prática, podemos dividir as mortes por acidentes em duas espécies:

1^a) cuja causa não houve nenhuma participação do desencarnado; e

2^a) a que houve sua participação, como por exemplo: por negligência, por imprudência, etc.

737. *Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?*

“Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos que **a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos**, que, em cada nova existência, sobem mais um degrau na escala da perfeição? [...] esses transtornos **são necessários para que mais depressa se chegue a uma ordem melhor de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.**”

738. *Para melhorar a Humanidade, Deus não poderia empregar outros meios além dos flagelos destruidores?*

“Sim, e diariamente os emprega, pois deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. É o homem que não se aproveita desses meios. É preciso, pois, que seja castigado no seu orgulho e sinta a própria fraqueza.”

738-a. *Mas, nesses flagelos, tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Isso é justo?*

“Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; após a morte, porém, outra é a sua maneira de pensar. Como já dissemos, **a vida do corpo é bem pouca coisa.** Um século do vosso mundo é *um relâmpago na eternidade.* Logo, **os sofrimentos de alguns meses ou de alguns dias nada representam;** é um ensinamento que vos é dado e que vos servirá no futuro.

==>

Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, constituem o mundo real; são esses os filhos de Deus e o objeto de toda a Sua solicitude. Os corpos não passam de disfarces com que eles aparecem no mundo. Nas grandes calamidades que dizimam os homens, o panorama é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles."

738-b. *Mas nem por isso as pessoas vitimadas por esses flagelos deixam de ser vítimas.*

“Se considerásseis a vida qual ela é, e como é insignificante em relação ao infinito, não lhe daríeis tanta importância. Em outra existência, essas vítimas encontrarão larga compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.”

Comenta Kardec:

“Que a morte venha por um flagelo ou por uma causa comum, ninguém deixa de morrer quando houver soado a hora da partida. A única diferença, em caso de flagelo, é que parte ao mesmo tempo maior número de pessoas.

Se pudéssemos nos elevar pelo pensamento de maneira a contemplar toda a Humanidade e abrangê-la completamente, esses flagelos tão terríveis não nos pareceriam mais do que tempestades passageiras no destino do mundo.”

Morte de parentes próximos



“Por que meu Deus?”

“Por que meu Deus?”

É a frase dita por muitos de nós diante da morte de um parente que nos é caro.

Aceitamos tudo, menos que “algun dos nossos” retorne à pátria espiritual; quando isso ocorre, Deus, para nós, torna-se injusto. Atitude altamente egoísta, reconheçamos, pois estamos esquecendo de que as outras pessoas que morrem também possuem parentes, só que nesse caso achamos tudo muito justo.

Morte de crianças e de jovens



R. Simonetti

A morte de crianças e de jovens são as que mais nos tocam, também as que mais inconformismo causam, pelo fato de partirem tão precocemente.

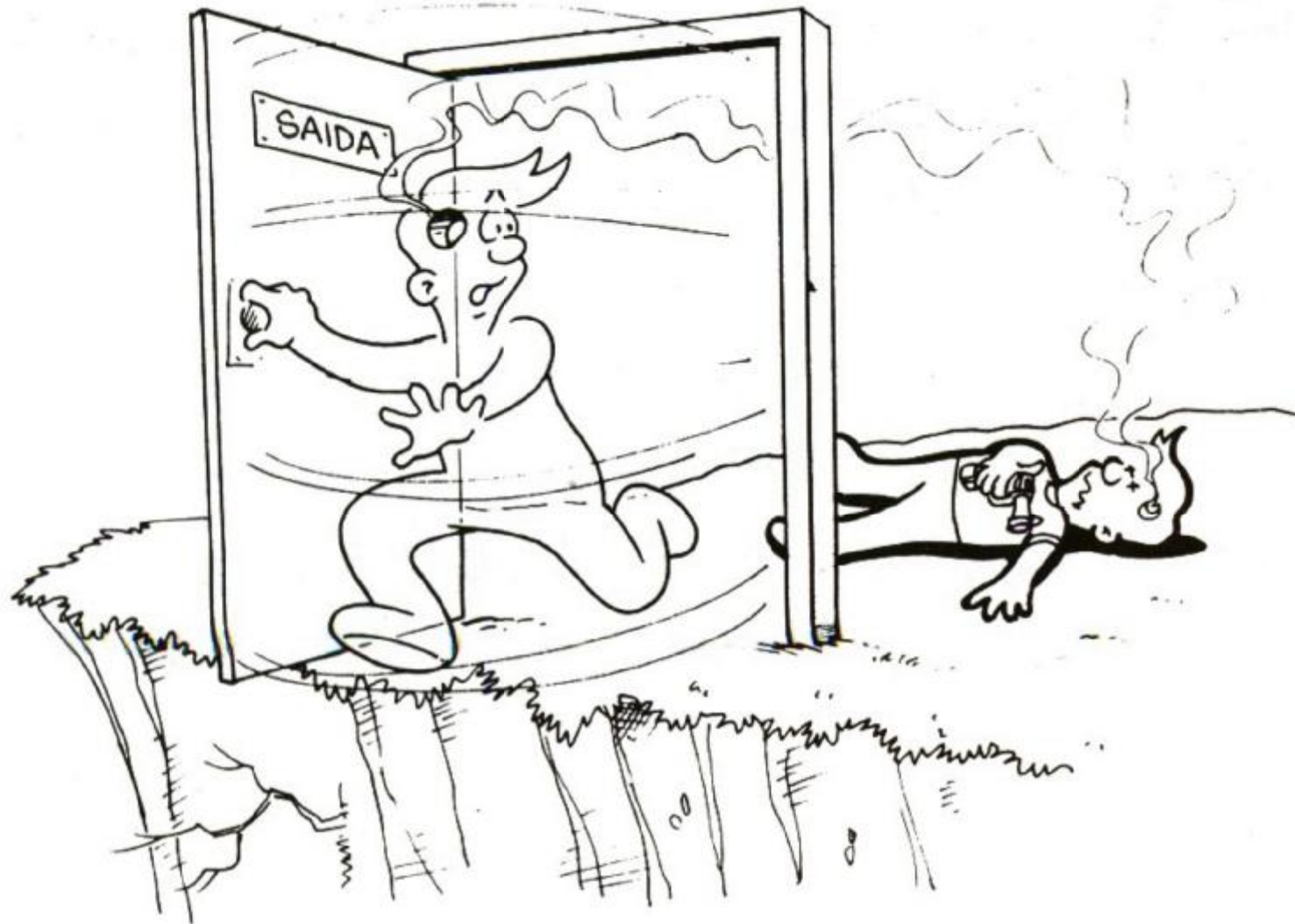
Sempre achamos que a interrupção da vida, em qualquer uma dessas duas fases, é uma coisa ruim; mas não se pode afirmar isso, pois não se sabe o que fariam ou tornariam elas se continuassem a viver entre nós.

Se tivermos mesmo confiança em Deus, devemos aceitar que, sob o ponto de vista espiritual, isso foi o melhor para elas.

199. *Por que a vida se interrompe com tanta frequência na infância?*

“A duração da vida da criança pode representar, para o Espírito que nela está encarnado, **o complemento de uma existência interrompida** antes do término devido, e sua morte, **quase sempre constitui *provação ou expiação para os pais.***”

Suicídio



Em relação aos vários tipos de morte, podemos ter certeza de que o suicídio é o pior deles. Não temos o direito de dar fim à nossa vida, pois ela é uma dádiva de Deus.

Se aqui estamos reencarnados é porque ainda temos sérios compromissos perante as leis divinas e, em razão disso, falta-nos muito para atingir a meta evolutiva.

Por maiores que sejam os problemas, as dores e os sofrimentos atuais, nada se compara aos que um suicida poderá passar após a morte.

Não há situação alguma prevista em nosso planejamento reencarnatório que não teremos condições de suportar, pois, tudo quanto foi programado está na medida exata de nossa capacidade de realizar.

Deus, que é nosso Pai, jamais colocaria em nossos ombros um peso que não déssemos conta de carregá-lo, por essa razão não devemos nos desanimar diante das dificuldades do dia a dia. Aliás, também devemos nos conscientizar que não temos nenhum privilégio nisso, já que a dor e o sofrimento atinge a todos indistintamente.

957. *Quais são, em geral, com relação ao estado do Espírito, as consequências do suicídio?*

“As consequências do suicídio são muito diversas. Não há penas fixadas e, em todos os casos, são sempre relativas às causas que o produziram. Há, porém, uma consequência à qual o suicida não pode escapar: o *desapontamento*. Ademais, a sorte não é a mesma para todos; depende das circunstâncias. Alguns expiam a falta imediatamente, outros em nova existência, que será pior do que aquela cujo curso interromperam.”

Comenta Kardec:

“A observação mostra, realmente, que **os efeitos do suicídio não são idênticos**. Há, porém, os que são comuns a todos os casos de morte violenta e que resultam da interrupção brusca da vida. Isto se deve principalmente **à persistência mais prolongada e tenaz do laço que une o Espírito ao corpo**, já que esse laço se encontra em todo o seu vigor no momento em que é rompido, enquanto na morte natural ele se enfraquece gradualmente e muitas vezes se desfaz antes mesmo que a vida se haja extinguido completamente.

==>

As consequências deste estado de coisas são o prolongamento da perturbação espiritual, sucedendo um período de ilusão em que, durante mais ou menos tempo, julga pertencer ao número dos vivos.

A afinidade que persiste entre o Espírito e o corpo produz, em alguns suicidas, uma espécie de repercussão do estado do corpo sobre o Espírito, que assim sente, à sua revelia, os efeitos da decomposição, fazendo-o experimentar uma sensação cheia de angústias e de horror, estado esse que também pode persistir pelo tempo que devia durar a vida que foi interrompida. == >

Esse efeito não é geral, mas, em caso algum, o suicida se livra das consequências da sua falta de coragem e, mais cedo ou mais tarde, expia, de um modo ou de outro, a culpa em que incorreu. [...] Na maior parte deles é o pesar de haver feito uma coisa inútil, pois que só redundou em decepções.

A religião, a moral, todas as filosofias condenam o suicídio como contrário às leis da Natureza. Todas nos dizem, em princípio, que ninguém tem o direito de abreviar voluntariamente a vida. Mas por que não se tem esse direito?]=>

Por que o **homem não é livre para pôr termo aos seus sofrimentos?** Estava reservado ao Espiritismo demonstrar, pelo exemplo dos que sucumbiram, que **o suicídio não é uma falta apenas somente por constituir infração de uma lei moral, mas um ato estúpido, pois que nada ganha quem o pratica, antes é o contrário que se dá. Não é pela teoria que o Espiritismo nos ensina isso, mas pelos fatos que ele nos põe sob as vistas.**" (LE, q. 957)

RESPEITEMOS A VIDA



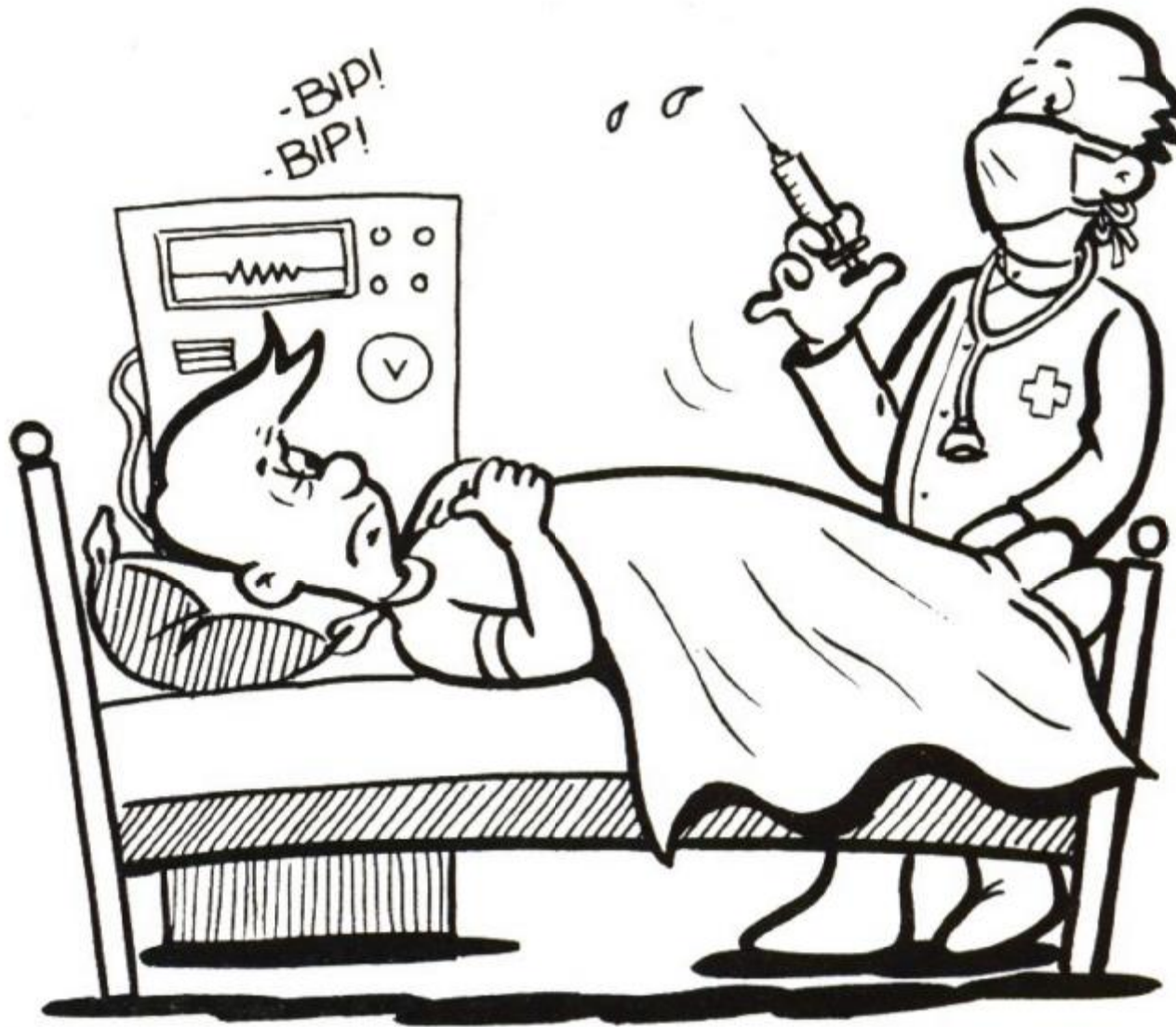
SUICÍDIO, NÃO!

*"Você continuará a viver depois da morte.
Suicídio é ilusão.
Procure ajuda."*

Em defesa
da
Vida



Eutanásia



eutanásia

Ação de provocar morte (indolor) a um paciente atingido por uma doença sem cura que causa sofrimento e/ou dor insuportáveis.

Direito de causar a morte em alguém ou de morrer por esse propósito.

Perante as leis humanas, a ninguém é dado o direito de tirar a vida de uma pessoa a não ser em legítima defesa. Porém, perante as Leis Divinas, mesmo nesse caso, ou seja, o de defender-se, maior mérito terá quem não tirar a vida do outro.

Ademais, uma doença incurável de hoje, poderá ser curável no dia imediatamente seguinte; fora os casos em que “essa doença não é para morte”, conforme Jesus afirmou de Lázaro. É certo que Deus permite que se restabeleça a saúde de acordo com os méritos do doente.

RESPEITEMOS A VIDA



EUTANÁSIA, NÃO!

*“Quem vos daria o direito de
prejulgar os desígnios de Deus?”*

O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec

Em defesa
da
Vida



Cremação



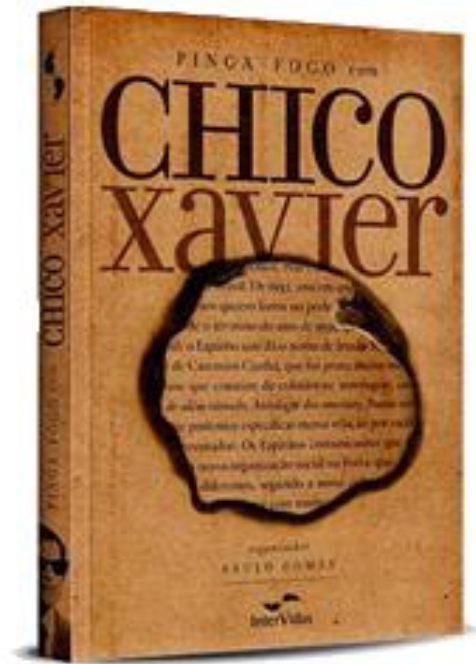


Fora o risco de algum Es pírito “acordar”, no exato momento, em que seu corpo estiver sendo queimado e achar que já está “ardendo” no fogo do inferno, não há problema algum.



Fora o risco de algum Es pírito “acordar”, no exa- to momento, em que seu corpo estiver sendo queimado e achar que já está “ardendo” no fogo do inferno, não há pro- blema algum.

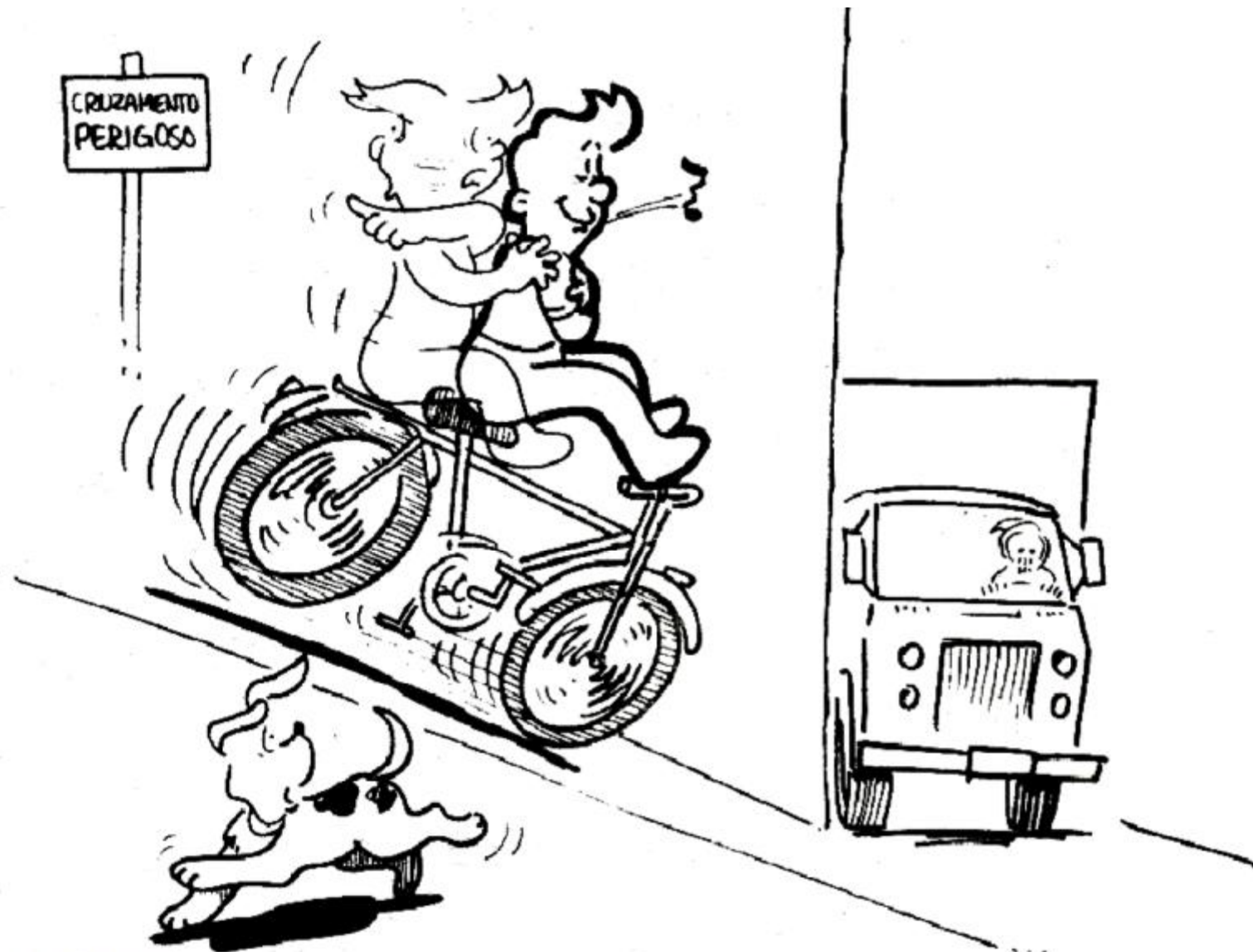




Segundo Emmanuel, deve-se esperar que se **transcorra um período de 72 horas.** (SAULO GOMES [org] *Pinga-fogo com Chico Xavier*)

Com o avanço e o progresso da humanidade é provável que a cremação deverá ser algo natural num futuro não muito distante, e se olharmos pelo aspecto de saúde pública, talvez seja mesmo o melhor a se fazer.

Colocar a sua vida em risco



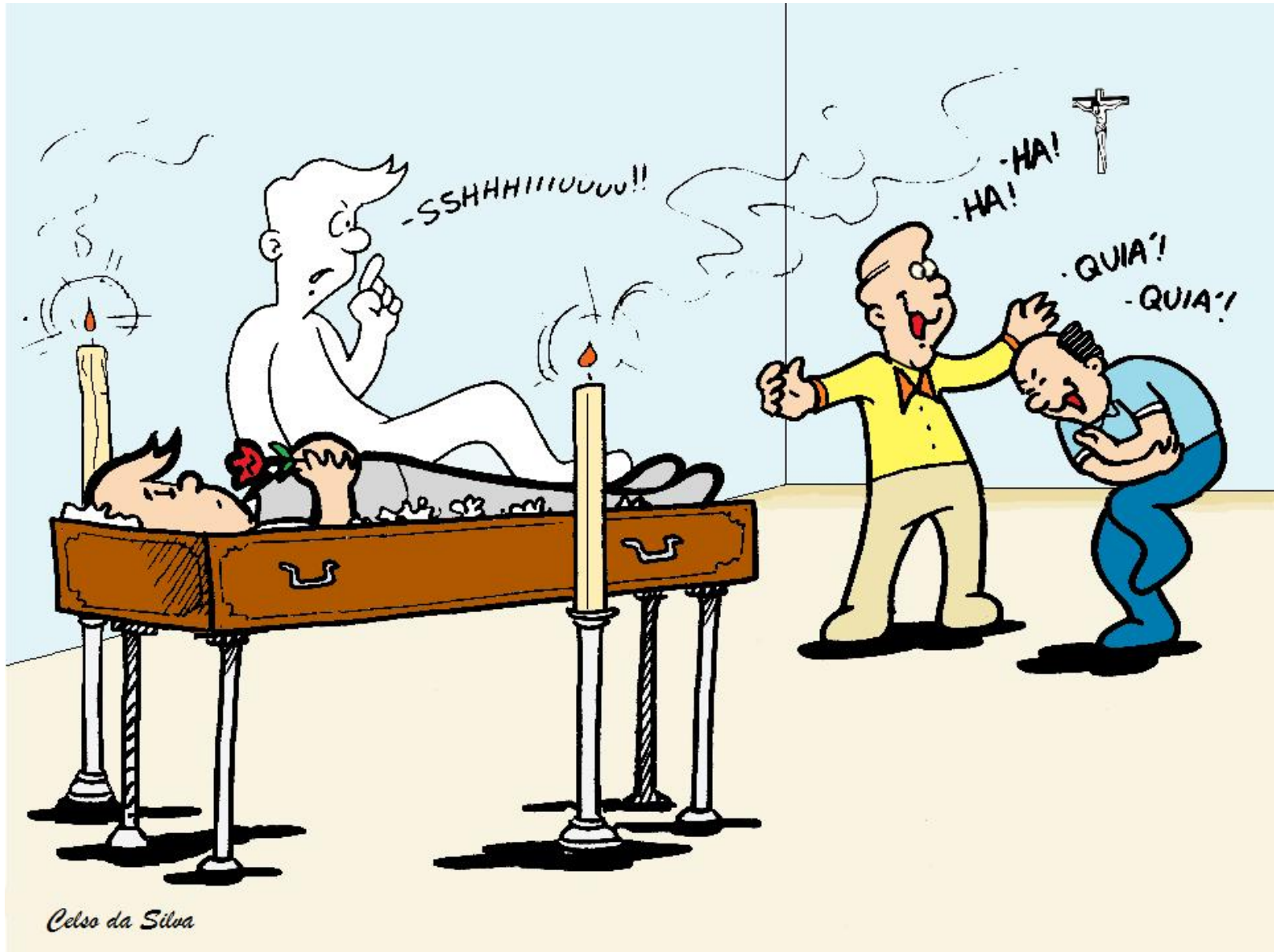
Algumas mortes acontecem porque certos indivíduos, em busca de muita “adrenalina”, colocam a sua própria vida em risco.

Normalmente pessoas que assim agem, pensam que são como que “imunes” a um acidente grave, iludidas de que nada de mau lhes acontecerá.

Uma morte dessa forma pode ser algo bem traumático ao Espírito, que decepcionado perceberá que passou para “o outro lado da vida”, coisa que nem sonhava fosse lhe acontecer tão cedo.

Não resta dúvida de que os que assim agem estão se comprometendo perante a justiça divina, já que tal atitude pode ser comparada a um verdadeiro suicídio, embora a partida para o além não tenha sido intencional, porém sabiam dos riscos que corriam.

Velório



Levando-se em conta que muitos Espíritos recém-desencarnados, ainda confusos no plano espiritual, acompanham o seu próprio velório, podemos imaginar o que sentirá um deles diante de tanta algazarra que se faz no local onde velam o seu corpo.

Poucos dos que se encontram no velório se importam de fato com a situação do morto (inclui-se até parentes), mantendo conversas fúteis, desde aquelas sobre o cotidiano, indo para o futebol, negócios, mulheres (ou homens), etc. E não faltará os que mesmo sem terem afinidades com o morto, ficam elogiando as suas qualidades, praxe infantil de se considerar “bonzinho” os que morrem.

Pena de morte



Diante do elevado índice de criminalidade, que ocorre em nossa sociedade, é comum encontrarmos pessoas que, vigorosamente, defendem a pena de morte para todos os criminosos.

É puro engano pensar que isso resolverá a questão, uma vez que o Espírito, que não atingiu um certo grau de moralidade, desencarnando dessa forma não irá adquiri-la, portanto, seremos no mundo espiritual o que éramos aqui, quando vivos. É bem certo que a morte não dará “asas de anjo” a ninguém.

760. *A pena de morte desaparecerá algum dia da legislação humana?*

“A pena de morte desaparecerá incontestavelmente e a sua supressão assinalará um progresso da Humanidade. Quando os homens estiverem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida na Terra. Os homens não terão mais necessidade de ser julgados pelos homens. Refiro-me a uma época ainda muito distante de vós.”

Doação de órgãos



Muitas pessoas deixam de doar os seus órgãos com medo de que, na outra dimensão da vida, eles possam fazer falta a seu corpo espiritual.

Devemos ter consciência de que, no plano espiritual, o nosso corpo é totalmente diferente deste que ora estamos “vestindo”, que só sofre algum prejuízo pelas más ações. As ações no bem, ao contrário, podem ajudar na recuperação de deformidades, que possamos ter no corpo perispiritual.

Não há sentido algum deixar um órgão humano que aliviará o sofrimento ou, quem sabe, salvar mesmo a vida de uma pessoa, servir de repasto aos vermes.

O sentimento de gratidão do receptor pode “conquistar” benefícios aos doadores, embora esse não deva ser o motivo para doarmos os nossos órgãos, pois devemos fazê-lo por amor ao próximo. Para vermos o outro lado da moeda, não podemos deixar de pensar na hipótese de que nós mesmos poderíamos precisar de algum órgão, situação que jamais deveríamos deixar de avaliar.



Doe órgãos. Doe vida.
Para ser um doador,
converse com a sua família.

Basta uma palavra de solidariedade para salvar toda uma vida.

**Se você deseja ser um doador de
órgãos, avise os seus familiares.
A vontade é sua. A decisão é deles.**

Para mais informações, acesse www.doevida.com.br

www.saude.gov.br

1309 3030 0000 11 1997



Ministério
da Saúde

Governo
Federal

“Se a vida e a alma existem depois da morte, a morte é um bem para a alma porque esta exerce melhor sua atividade sem o corpo.”

(Plotino)



**Plotino (205-270 d.C.), filósofo neoplatônico, autor de *Enéadas*.
(WIKIPÉDIA).**

Referências bibliográficas:

BOZZANO, E. *A crise da morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1990.

GOMES, S. (org.) *Pinga-fogo com Chico Xavier*. Catanduva, SP: Intervidas, 2010.

XAVIER, F.C. *Voltei*, Rio de Janeiro: FEB, 1986.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 1995.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Capivari, SP: EME, 1996.

KUBLER-ROSS, E. *Morte: estágio final da evolução*. Rio de Janeiro: Record, 1996.

SCHUTEL, C. *A vida no outro mundo*. Matão, SP: O Clarim, 2011.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%B3crates>

<http://pensador.uol.com.br/frase/Nzk5MDg5/>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Plotino>

<http://www.oconsolador.com.br/ano3/131/>

[joias_da_poesia_comtemporanea.html](http://www.oconsolador.com.br/ano3/131/joias_da_poesia_comtemporanea.html)

<http://www.mensagemespirita.com.br/autor/casimiro-cunha/biografia>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Elisabeth_K%C3%Bcbler-Ross

Imagens

Capa: <http://kalden.home.xs4all.nl/dart/images/SteenwijckHvVanitNGLon.jpg>

Sócrates rosto e cicuta: http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8c/David_-_The_Death_of_Socrates.jpg

Plotino: <http://www.mundodafilosofia.com.br/images/plotino.jpg>

Jesus: <https://www.erescristiano.com/imagenes-cristianas/dibujos-cristianos/>

Ilustrações diversas: Celso da Silva in. SIMONETTI, R. *Quem tem medo da morte?*, Bauru, SP: Gráfica S. João, 1988.

Morte: https://scontent.fplu3-1.fna.fbcdn.net/v/t1.0-9/19657193_683595761831035_2522659273858677881_n.jpg?oh=6e03ce54762344241eaa7fc3a0f0fea9&oe=5A0C75C8

Elisabete Kuebler-Ross: http://www.silberschnur.de/tl_files/autorengfx/kuebler-ross_elisabeth.jpg e http://skoob.s3.amazonaws.com/livros/122984/MORTE_1282492796P.jpg

Borboleta Monarca: <http://media.escola.britannica.com.br/eb-media/94/94694-050-4EED5113.jpg>;
http://3.bp.blogspot.com/-NoSRBx0MdY8/Twj1a2nRfnI/AAAAAAAAAC0c/W_5dnaUP1CE/s1600/DSC_0822-2.jpg e http://www.pepite-sc.com/wp-content/uploads/2012/07/shutterstock_25819462.jpg

Perturbação espiritual:

https://imagens.mensagemespirita.com.br/images/uploads/posts_file_foto/ar-784x400-16938854_1473187156065118_4104425974370627335_n.jpg

Morte natural: http://assets.izap.com.br/sandrocaldreira.com/uploads/noticias/cache/900-514-crop/24_MHG_eutanasia-belga.jpg

Morte lenta x rápida: <http://ci.i.uol.com.br/mostra/2008/filmes/e-se-a-morte-nos-separar.jpg>

Morte de parentes: <http://marcelocoelho.folha.blog.uol.com.br/images/bovary.jpg>

Suicídio, aborto e eutanásia, pela ordem:

http://3.bp.blogspot.com/_agytvvgvLOrA/S9OwekXj5eI/AAAAAAAAAKA/bOHpug7LMEA/s320/rtyuio.jpg, http://www.oconsolador.com.br/20/respeitemos_a_vida.jpg e

http://www.useregionaljau.com.br/usejau/phocadownload/EM_DEFESA_DA_VIDA/eutanasia.jpg

Inferno: <http://pibgoiania.org.br/wp-content/uploads/2013/06/inferno-ed-570x240.jpg>

Pena de morte: <http://www.spiritismo.de/pag-nr1-p-Dateien/image008.jpg>

Doe órgão:

<https://i.pinimg.com/originals/60/f6/c7/60f6c7e1862c4ef99e4b70f17468a6b5.jpg>

Site:

www.paulosnetos.net

Email:

paulosnetos@gmail.com